

Lobivar Matos: crítica biográfica fronteiriça

Lobivar Matos: crítica biográfica fronteriza

Lobivar Matos: Frontier biographical criticism

Washington Batista Leite¹

Edgar César Nolasco²

Resumo

O debate sobre a poesia produzida na fronteira e suas práticas artístico-culturais ainda são retiradas de cena no contexto de discursos totalizantes que insistem em não considerar tal produção. Entretanto, com base em uma proposta epistêmica *outra* e da crítica biográfica fronteiriça, pretendemos trazer uma leitura descolonial *outra* da poética do intelectual fronteiriço Lobivar Matos. Nesse sentido, propomos ilustrar nossa discussão com suas obras intituladas *Areôtorare: poemas boróros* (1935) e *Sarobá: poemas* (1936) escritas na tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Bolívia) ressaltando a contribuição do poeta marginalizado na fronteira e das paisagens transculturadas na sua poética que ilustram os bairros de Corumbá narrados nos livros. Sendo assim, a leitura parte de nosso lócus epistemológico e como a *poiesis lobivariana* marca uma opção descolonial epistêmica. Para construção de uma discussão teórico-crítica, utilizaremos de um aparato teórico voltados para a perspectiva de contextos epistêmicos descoloniais, como os estudos das sensibilidades biográficas e os estudos pós-coloniais.

Palavras-Chave: Crítica Biográfica Fronteiriça, Fronteira, Lobivar Matos, Paisagens Transculturais, Pós-colonialidade.

Resumen

*El debate sobre la poesía producida en la frontera y sus prácticas artísticas y culturales todavía están tomadas de la escena en el contexto de los discursos totalizantes que insisten en no considerar dicha producción. Sin embargo, sobre la base de una propuesta epistémica y otra frontera de la crítica biográfica, tenemos la intención de llevar una lectura decolonial de otra poética de la frontera Lobivar Matos. En este sentido, proponemos para ilustrar la discusión con sus obras tituladas *Areôtorare: poemas Boróros* (1935) y *Sarobá: Poemas* (1936) escritos en la triple frontera (Brasil-Paraguay-Bolivia) destacando la contribución del poeta marginado en los paisajes fronterizos y transculturadas en su poética que ilustra los barrios de Corumbá narrados en los libros. Por lo tanto, la parte de lectura de nuestra locus epistemológico y como *poiesis lobivariana* marcar una opción epistémico decolonial. Para construir una discusión teórica y crítica, vamos a utilizar un aparato teórico frente a la perspectiva de contextos epistémicos descolonial, tales como el estudio de sensibilidades biográficos y estudios postcoloniales.*

Palabras clave: Crítica biográfica fronteriza, Frontera, Lobivar Matos, paisajes transculturales, poscolonialidad.

Abstract

The debate about poetry produced at the frontier and its artistic-cultural practices are still removed from the scene in the context of totalizing discourses that insist on not considering such production. However, based on a different epistemic proposal and the frontier biographical critique, we intend to bring a decolonial reading

¹ Mestrando em Estudos de Linguagens; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; tonbatista@gmail.com. Trabalho apresentado no I Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult, Foz do Iguaçu/PR, Brasil, 2017.

² Doutor em Estudos Literários; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ecnolasco@uol.com.br. Trabalho apresentado no I Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult, Foz do Iguaçu/PR, Brasil, 2017.

*another from the poetry of the frontier intellectual Lobivar Matos. In this sense, we propose to illustrate our discussion with his works entitled *Areôtorare: poemas boróros* (1935) and *Sarobá: poemas* (1936) written in the triple border (Brazil-Paraguay-Bolivia) highlighting the contribution of the marginalized poet on the frontier and the transcultural landscapes in his poetics that illustrate the neighborhoods of Corumbá narrated in the books. Thus, the reading starts from our epistemological locus and as the lobivarian poesis marks a decolonial epistemic option. To construct a theoretical-critical discussion, we will use a theoretical apparatus focused on the perspective of decolonial epistemic contexts, such as biographical sensitivities studies and postcolonial studies.*

Key words: Frontier biographical review, Frontera, Lobivar Matos, transcultural landscapes, postcoloniality.

1. Introdução

Neste simpósio buscamos apresentar um breve resumo da pesquisa desenvolvida no mestrado em Estudos de Linguagens que realizo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sob orientação do professor Doutor Edgar César Nolasco, sendo assim, o projeto tem por escopo realizar um ensaio biográfico crítico do intelectual fronteiriço Lobivar Matos, considerando suas duas obras intituladas *Areôtorare: poemas boróros* (1935) e *Sarobá: poemas* (1936) pelo viés teórico da crítica biográfica fronteriza e da pós-colonialidade. Para tanto, nosso ensaio também contará com a fortuna crítica encontrada para a produção da biografia do poeta e como seu lócus epistemológico alicerçou sua poética.

No que concerne à crítica cultural, o Estado fronteiriço de Mato Grosso do Sul possui ricas produções artísticas, no entanto, muito pouco debatidas teórico-criticamente. Nosso ensaio de teor biográfico, ou biocrítico como pretendemos destaca a marca do entrelugar de uma população negra que, como o próprio autor assevera, era lembrada apenas quando eram “necessários os serviços de um negrinho, fora daí a Favela em ponto menor é o templo da eterna miséria, é a mancha negra bulindo na cidade mais branca do mundo” (MATOS, 1936, p. 6-7), o que ressalta a demonstração da arte como uma opção decolonial epistêmica. Observaremos também a importância da manifestação da arte na Cidade branca, “lócus geostórico e territorial esse ainda esquecido e ignorado pelos centros” (NOLASCO, 2014, p. 18).

Para escrever uma biografia crítica do poeta está intrinsicamente incluso o falar “a partir de”, debatendo sobre arte, paisagem e fronteira, sendo assim, essa paisagem “é mais do que um estilo de pensar e escrever, é uma forma de viver à deriva, entre o banal e o sublime, a materialidade do cotidiano e a leveza do devaneio” (LOPES, 2007, p. 173). Então, para que nosso discurso postulado seja reforçado em um discurso articulado pela crítica pós-colonial, reconhecemos que a arte da fronteira passa pelas “sensibilidades locais” (MIGNOLO, 2003) ou sensibilidades biográficas de todos os envolvidos na ação, delimitaremos nosso discurso à

tríplice fronteira-Sul, Mato Grosso do Sul, Brasil-Paraguai-Bolívia, espaço que permitiu inúmeras fotografias em forma de poesia do escritor.

Em nossa leitura das poesias lobivarianas, ressaltamos que a discussão perpassa sobre um cenário esquecido e marginalizado, rico em fazeres culturais e artísticos. O poeta narrou, em suas duas obras, fatores artísticos com excelência, o que, por sua vez, seja uma estratégia crítica e política do escritor em descolonizar a arte na sua época, que seguia uma singularidade no modo de ler, imposta pelo discurso colonial moderno. Com uma singularidade ímpar em cada texto, encontro as paisagens da música e da dança “de um lugar geográfico com uma história local particular” (MIGNOLO, 2003, p. 25), não permitindo que esse espaço caia ao ostracismo e permita a representação da arte através de poesia.

2. Justificativa

Para realizar um trabalho biocrítico, ou de teor biográfico, é de importância ímpar traçar o bios do poeta utilizando de suas obras como produção: *Areôtorare*: poemas boróros (1935) e *Sarobá*: poemas (1936), destacando sua contribuição com fotografias das cores locais, retratos das danças particulares de um bairro corumbaense, indo “de paragens em paragens, de passagens em passagens e de passeios em passeios por esse lócus artístico cultural híbrido e transculturador, onde as fronteiras se encontram sempre em outro lugar, permitindo contrabandos culturais e artísticos” (NOLASCO, 2012, p.12).

As poesias passavam a ser o malabarismo da paisagem que materializava o cotidiano citadino de Corumbá que vinha de várias direções e de diferentes formas. Na academia faltam trabalhos que articulem as diversas formas críticas de pensamento, quando lemos os livros, não podemos disassociar a vida e a obra do autor, os livros apresentam uma “poética transfronteiriça” (NOLASCO), com uma “beleza invisible”, ou melhor, a beleza salbaje da arte-fronteira-Sul, impondo seu discurso fronteiriço e sem uma epistemologia que leia tal produção, ressaltando a importância de tal leitura neste projeto.

Penso teoricamente e oportunamente ressalto que pensar é competência de todos, logo não precisamos mais de ninguém que pense por nós. Pensar a partir da fronteira, pensar Lobivar o reinscrevendo na história e romper com o sistema moderno cristalizado é avançar a discussão e não limitar-se a deixar que continuem produzindo conhecimentos advindos dos grandes centros e tomando-os como verdade absoluta. Destaco que meu fascínio sobre a biografia na crítica literária “se justifica pela natureza criativa dos procedimentos analíticos, em especial, a articulação entre obra e vida, tornando infinito o exercício ficcional do texto da

literatura, graças à abertura de portas que o transcendem” (SOUZA, 2007, p. 111) , e utilizo também da crítica biográfica fronteira pois, “desloca o lugar exclusivo da literatura, como corpus de análise e expande o feixe de relações culturais” (SOUZA, 2007, p. 111), por conseguinte, o lócus cultural em questão é exatamente a partir de mim, ou melhor, “ a inscrição da experiência colonial/subalterna do crítico em suas práticas teóricas” (MIGNOLO, 2003, p. 159) , por isso em vários momentos, retomarei a repetição como forma de explicar a necessidade de pontuar meu lócus discursivo.

Sobre conceitos que engendram meu recorte epistemológico restrinjo a atenção aqui para a crítica biográfica fronteira, que disse anteriormente sem adentrar com tanta atenção. Em preâmbulo, à luz do conceito se origina de postulados da crítica biográfica e de conceitos da pós-colonialidade, que somados dialogam com a temática que proponho ao falar de Lobivar Matos, sujeito marcado pelo seu lócus geohistórico e do meu discurso também atravessado pelo meu lócus epistemológico e fronteira.

O termo crítica biográfica fronteira, foi cunhado pelo professor doutor Edgar César Nolasco, compilados em produções nos Cadernos de Estudos Culturais, e, em suas últimas publicações que contemplam de forma didática um debate teórico-crítico marcado pelas suas memórias latinas e pela sua condição de também sujeito fronteira; o que me auxilia a entender a fronteira-sul e as rubricas pós-coloniais e pós-ocidentais bem como a importância de tais teorias para minha pesquisa.

Minha discussão aqui, está na necessidade de reforçar a importância de minha escolha, minha opção e minha razão em escolher meu referencial teórico. Minha produção de saber tem início a partir da fronteira geohistórica, epistemológica e de um lugar ao Sul. Minha fala, meu texto e meu pensamento está sem sombra de dúvidas atravessado pela minha sensibilidade biográfica, por conseguinte, por meu bios, o que passa a ser singularmente uma crítica biográfica fronteira.

À vista disso, saliento que a crítica biográfica fronteira regerá todo o percurso de escrita, esse coração selvagem fronteira que pulsa, que carrega consigo uma ferida colonial e lê Lobivar Matos como um protagonista esquecido pelo projeto moderno, universalizante e foi posto a margem em detrimento de projetos globais pelos grandes centros. Histórias locais de poemas boróros, ou de caciques corumbaenses, foram relegados em função das relações de poder, no que tange minhas sensibilidades, às vezes doloridas. Trago para o cenário uma alternativa de (des)construir saberes que não cabem mais. Defendo meu lócus de crítico

subalterno, quero ser aquele que “ao mesmo tempo em que desenha o contorno do seu bios, também permite a inscrição da teorização pós-ocidental como uma teorização bárbara (selvagem, periférica, fronteriza)” (NOLASCO, 2013, p.12).

A necessidade de pensarmos em Lobivar Matos como poeta descolonial pós-crítico, perpassam também por temas em suas poesias como: o lócus, o particular, o referencial, a linguagem, a fronteira, os índios, os negros, a paisagem de trânsito retratada, a forma oportuna de escrever criticamente e ironizar alguns fatos nas poesias. No vasto campo das incertezas, das sensibilidades outras, das identidades políticas outras, estéticas outras, no bairro de negros, no beco sujo, acamparemos um debate teórico-crítico que melhor busque compreender o lócus imbricado e, por conseguinte, os loci outros, tendo por ilustração as paisagens poéticas de suas obras.

Lobivar Matos acrescenta na sua poesia um papel social que apenas um intelectual explanaria com tanto domínio. O poeta escreveu sobre a situacionalidade territorial e acontecimentos observados do contexto vivido pelas pessoas do bairro miserável de afrodescendentes de Corumbá e de índios da cidade, em várias poesias podemos observar o retrato dos ex-cativos corumbaenses com uma vida de miséria e marginalizada. Lobivar escolheu por pensar descolonialmente nos anos de 30, desaprendendo o “beabá” das produções da época, reforçando um sujeito político. Sua obra traz consigo a memória do povo e seu arquivo, o que pode ser registrado e descrito em forma de ensaio.

No século XX, o tema de campo, cidade e vida cotidiana foram objetos de vários trabalhos de escritores brasileiros, mas o intelectual foi além, apresentando um tema esquecido assim como o próprio se intitulou, um tema pouco debatido e pensando na população do Estado. Em oposição aos autores de sua época, escreveu sobre pretensões, arruaças, problemas do meio vivenciado, retratos apagados de um povo humilde, becos e festas populares que na sua poesia recebem um tom valioso do panorama social dos primórdios, portanto, uma fonte documental da história de uma cidade, um arquivo guardado sobre uma população de décadas passadas. O próprio poeta disse ser arriscado escrever seu livro naquela época, mas como dever intelectual ousa.

[...] eu me arrisco, posso dizer, num lance de coragem e de audácia, a publicar este livro [*Areôtorare – poemas bororos*]. Faço-o em parte, contentíssimo, na suposição de que contribuo de algum modo para a poética nacional. [...] Hoje os poetas refletem os anseios, as revoltas, as durezas amargas da época e do meio em que vivem. [...] Quebrando os velhos moldes, abandonando temas irrisórios, dando largas ao pensamento livre, os poetas da geração moderna são obrigados a falar nas coisas humildes, nos dramas cruciantes dos desgraçados, dos miseráveis, dos parias

sem pão, sem amor e sem trabalho. [...] Esse é o papel dos poetas de minha geração.
(MATOS, 1935, p. 7-8)

Lobivar Matos acrescenta na sua poesia um papel político-social que na sua época poucos explanariam descolonialmente, podemos extrair de suas poesias um lócus geográfico-social que produz um debate crítico, que produz saber. Outro ponto importante de ressaltar é o retrato e a excludente situação de resquícios da escravidão em meados dos anos 40, pois vemos que os negros eram um problema social não resolvido, que incomodavam e que tinham utilidade apenas para trabalho escravo de importação e exportação na frequente passagem da fronteira.

Tais imagens de escravidão presentes nas poesias foram apagadas da história da cidade e à história foi reinventada e reescrita no *Álbum Gráfico* como se a cidade apenas tivesse sofrido problemas relativos à urbanização, não tendo espaço para um bairro pobre de negros chamado Sarobá, até mesmo porque os comerciantes que enriqueceram com os trabalhadores do bairro não gostariam de dar aos “escravos” algum mérito, ficando registros apenas em forma de poesia sobre o que realmente aconteceu, sendo escamoteado por outras paisagens como a do Casário e Porto.

Em tom polêmico e poético, a paisagem do poema nos insere numa epistemologia colonial por excelência; a poesia sobre o bairro fronteiriço como campo de estudo é um campo de crítica periférica onde o escritor registra publicamente seu bios e pensa a partir do seu próprio eixo. Na proposta de colocar a intelectualidade do poeta a prova e torna-lo a voz do retrato de Corumbá, refundamos uma história do nosso Estado margeada e esquecida, “é por valorizar esse lócus epistemológico que o crítico periférico contribui, por meio de sua crítica de natureza subalterna, para refundar na História o que foi reprimido (MIGNOLO) pelo discurso da razão moderna” (NOLASCO, 2012, p.41). Nolasco sobre a prática do intelectual afirma:

Ao pôr em prática a epistemologia periférica, o crítico subalterno acaba por inscrever sua própria experiência subalterna em sua articulação crítica, registra e torna público seu bios; enfim, ao crítico das margens periféricas parece estar facultado teorizar, sempre, a partir da situação na qual se encontra, incluindo aí o próprio papel do intelectual, das condições culturais e demais sujeitos atravessados.
(NOLASCO, 2012, p.41)

Reforçamos que é preciso uma epistemologia que leia as sensibilidades; é preciso uma crítica selbaje que veja essa “beleza invisível” que está fora dos olhares imperiais. Souza aponta que “um dos traços marcantes da literatura [...] é o alto nível de deslocamento e de estranhamento do sujeito-escritor no discurso, traço que comprova a complexa sensibilidade literária de nosso tempo.” (SOUZA, 2011, p. 251) Um intelectual descolonial busca

desprender-se das vinculações de discursos imperiais e em seu trabalho rompe a epistemologia moderna; e que de forma crítica, defenda o lócus epistemológico de onde emerge.

A importância da pesquisa se dá em pensarmos a partir da tríplice fronteira que alicerçaram a poética do escritor e que apontam sua condição intelectual. Contemporaneamente, ainda existem poucas leituras críticas sobre o poeta, por isso precisamos ressaltar a importância de pesquisas e estudos sobre as paisagens que se transculturam-se em suas poesias, de forma que se defenda um posicionamento teórico-crítico do lócus periférico e fronteiro como um amplo campo de estudo e revele seu bios. Edgar César Nolasco resalta em artigo a importância da discussão crítica acerca das sensibilidades locais e a escolha de uma forma epistemológica para se pensar cada vez com mais propriedade a fronteira-sul sem lei de Mato Grosso do Sul/Paraguai/Bolívia.

Quando se estuda um determinado lócus periférico, marginal e subalterno, é preciso que se defenda uma forma de se pensar a partir dessa zona periférica, como também das margens dos projetos globais, inclusive, e principalmente, das margens dos projetos críticos hegemônicos que migram para a periferia com sua leitura cristalizada, totalizante e até mesmo humanista demais sobre o outro periférico que simplesmente entrou na discussão crítica como um vasto campo/corpo exótico e estranho a ser explorado. (NOLASCO, 2012, p.43)

Lobivar se envolveu até onde foi possível e registrou a vida de um povo marginalizado. Em suas obras universalizou os conflitos e a construção da alteridade dos indivíduos postos à margem do campo social, revelou seu descontentamento nas poesias que escreveu e nos ajuda a entender resquícios do cativo presentes em Corumbá no início do século XX experimentada por um povo e que atualmente não está no retrato de Corumbá.

3. Conclusões

No processo de pesquisa, estamos aprendendo a des-aprender (MIGNOLO), e nesse processo de desatação de nós, percebemos que a arte na vida-entre-fronteiras é uma paisagem importante. A discussão passa pela especificidade geográfica e geopolítica da cidade corumbaense, uma vez que demanda de uma epistemologia fronteriza que pense a partir de e leia essa arte híbrida de lugares outros, rica em músicas e danças, é preciso entender que a arte deve ser lida na diferença e a “diferença colonial do homem que vive na fronteira é que ele sente a fronteira no próprio corpo” (NOLASCO, 2013, p. 54).

Resta-nos dizer, que pensar na arte desse entrelugar, visando a “produção de um olhar crítico não mais preso a conceitos monotópicos e universais, mas com certeza pluritópicos e

pluriversais”(NOLASCO, 2014, p. 23), é desafiador, mas preciso. E no ensaio biocrítico lemos o posicionamento de um poeta de bios transitante diante do lócus fronterizo carregado de conflitos. Observamos, em suma, que mais que um estilo de pensar e escrever na sua geração soube representar a arte em forma de poesia, materializando o cotidiano e as feridas de um passeio descrito com toda leveza de uma vida à deriva, uma vida ao Sul.

Referências

ARAUJO, Susylene Dias de. (org.) *Obras reunidas de Lobivar Matos*. Campo Grande, Ed. UFMS, 2009.

ARAUJO, Susylene Dias de. Primeiro – Artes Visuais: questões de disciplinaridade ou de interdisciplinaridade?. In: *Artes Visuais: questões do crítico-contemporâneo nacional/local*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 71 – 88.

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio. *Paragens, passagens e passeios: movimentos de geovisualizações das artes visuais*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. 164p.

CANCIAN, Elaine. A cidade e o rio. Escravidão, arquitetura urbana e a invenção da beleza. *O caso de Corumbá (MS)*. Passo Fundo – RS, UPF, 2006.

CANCIAN, Elaine. Simplesmente Sarobá: o retrato urbano dos afrodescendentes em Corumbá pós-cativeiro. In. *40 anos do Campus Pantanal - UFMS: Contribuições para o Desenvolvimento Regional*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2007, p.17-26.

LINS, José Pereira. *Lobivar Matos - o poeta desconhecido*. Dourados: Ed. Colégio Oswaldo Cruz, 1994.

LOPES, Denilson. *A delicadeza: estética, experiência e paisagens* / Denilson Lopes. – Brasília: Editora Universidade de Brasília: Finatec, 2007. 194p.

MATOS, Lobivar. *Areôtorare: poemas boróros*. Rio de Janeiro: Ed. Irmãos Pongetti, 1935.

_____. Sarobá: poemas. Rio de Janeiro: Minha Livraria Editora, 1936.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/ Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

NOLASCO, Edgar César. Memórias subalternas latinas: ensaio biográfico. In: CADERNO DE ESTUDOS CULTURAIS: memória cultural. v.5, n.10. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013, p. 53-72.

NOLASCO, Edgar César. Perto do Coração Selvagem da Crítica Fronteriza. In: CADERNO DE ESTUDOS CULTURAIS: fronteiras culturais. v.4, n.7. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012, p. 35-51.

NOLASCO, Edgar César. Silviano Santiago e o lugar onde o sol se põe: entrelugares epistemológicos ao sul da fronteira-sul. In: CADERNO DE ESTUDOS CULTURAIS: Silviano Santiago: uma homenagem. v.6, n.1. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014, p. 17-29.

NOLASCO, Edgar César. A RAZÃO PÓS- SUBALTERNA da crítica latina. In: Caderno de Estudos Culturais: pós-colonialidade. V. 5, n. 9. Campo Grande: Ed. UFMS, 2013, p. 9 – 22.

NOLASCO, Edgar César. *Perto do coração selvaje da crítica fronteriza*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

NOLASCO, Edgar César. Diálogos visuais e culturais em Mato Grosso do Sul. In: Artes Visuais: questões do crítico-contemporâneo nacional/local. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 37 – 44.

SOUZA, Eneida M. de. *Janelas Indiscretas: ensaios de crítica biográfica*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.